Dissertação modelo

A democratização do acesso da população da terceira idade ao mundo virtual

Uma sociedade virtualmente incluída é aquela que pode não só contar com um equipamento, como também saber navegar na web e ter acesso à internet. Entretanto, no Brasil, a inclusão digital das pessoas idosas caminha mais lentamente, se comparada à velocidade com que se multiplicam as tecnologias de informação – TIs. As razões que contribuem para esse cenário são diversas, entre as quais o fato de ainda haver equipamentos e softwares que não são traduzíveis ao idioma materno, além da falta de interesse de significativa parte dos idosos, acometida de doença incapacitante. Desse modo, é inegável que sociedade civil e Poder Público devam debruçar-se sobre a causa, a fim de que se possa envelhecer sem perder a conexão com o mundo, inegavelmente, digital.

Nesse sentido, é preciso dizer que os idosos, por vezes, defrontam com limitações não só de ordem pessoal, como também operacional. Explica-se: a tecnologia avançou nessas últimas décadas, quando, obviamente, a grande parte dos idosos já estava fora da escola, o que resulta na dificuldade ou no desincentivo para a efetiva inserção dessa parcela da sociedade no universo digital. Agrava-lhes a situação o fato de muitos equipamentos e programações tecnológicas, a preços mais acessíveis, apresentarem-se em idiomas que não o português. Ora, sem dúvida, há soluções simples e rápidas que devem ser adotadas mesmo antes de os problemas baterem às portas desses atores sociais – até porque são asseguradas, por lei, iniciativas governamentais que não só promovam e mantenham a autonomia, como também proporcionem o envelhecimento ativo a todos os brasileiros.

Não fosse o bastante, é preciso considerar que há aspectos sociocomportamentais intrinsicamente envolvidos na inclusão digital dos idosos – sabe-se que parte deles não tem interesse em aprender a lidar com o aparato tecnológico. Um dos motivos desse desinteresse é a depressão, doença mais incapacitante do mundo, visto comprometer sensivelmente a autoestima. Estudos recentes do IBGE apontam que 2,1 milhões de pessoas entre 60 e 64 anos têm depressão e, em meio a esse universo, um sem-número delas já está inativa. Com efeito, há situações prioritárias que impactam a saúde física e mental, sobretudo, dos idosos, as quais precisam ser mais bem administradas, para que eles se sintam, ao mesmo tempo, dispostos e capazes de enfrentar desafios, como a inclusão digital.

Portanto, para resolver essa questão, cabe ao Cras (Centro de Referência de Assistência Social), um braço do SUS, responsável por oferecer serviços, programas e benefícios voltados a prevenir situações de risco e a fortalecer os vínculos familiares e comunitários, ampliar o alcance desses programas, por meio não apenas da escuta psicossocial, como também da oferta de cursos de capacitação em TIs aos idosos. Isso feito, os dispositivos constitucionais serão efetivados, e a população da terceira idade, mais bem assistida, poderá envelhecer mais ativa e dignamente.

Análise da estrutura dissertativa:
Apresentação do tema;
Antecipação do primeiro argumento;
Antecipação do segundo argumento;
Tese;
Desenvolvimento do primeiro argumento;
Desenvolvimento do segundo argumento;
Proposta de intervenção social.